



JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL: "CBR PARA ELAS" CELEBRA O EMPoderAMENTO FEMININO COM CERTIFICAÇÃO DE MULHERES EM PINTURA DE OBRAS IMOBILIÁRIAS

Página 2

O evento foi mais do que uma cerimônia de certificação. Foi um testemunho do impacto das iniciativas voltadas para o empoderamento feminino.



MISSÃO DO BID AVALIA AVANÇOS DO PROGRAMA JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL E REASSENTAMENTO DE FAMÍLIAS EM ÁREAS DE RISCO

Página 6

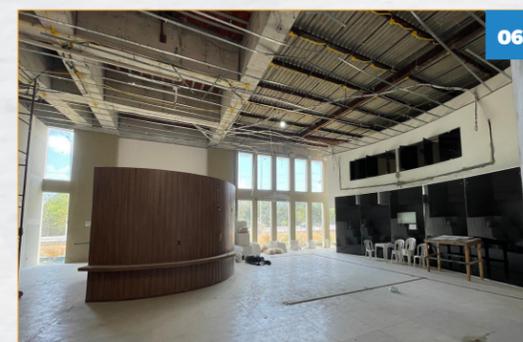
A visita, realizada de 16 a 20 de setembro, focou no progresso das obras, no reassentamento das famílias que vivem em áreas de risco e na avaliação das salvaguardas socioambientais em execução.



CENTRO DE COOPERAÇÃO DA CIDADE SERÁ ENTREGUE EM DEZEMBRO COM TECNOLOGIA DE PONTA PARA MONITORAMENTO URBANO

Página 7

O espaço funcionará 24 horas por dia, integrando áreas essenciais para o controle e solução de problemas urbanos: Mobilidade Urbana, Segurança Pública, SAMU, Meio Ambiente e Defesa Civil.



EQUIPE SOCIOAMBIENTAL REALIZA IMPORTANTES AÇÕES NO PARQUE SOCIOAMBIENTAL DO ROGER E FORTALECE LAÇOS COM A COMUNIDADE

Página 4 e 5

Entre as iniciativas realizadas nos últimos meses, destacam-se o funcionamento do Escritório Social, a aplicação do questionário socioterritorial e encontros importantes com líderes comunitários e a população local.

João Pessoa Sustentável: “CBR para Elas” celebra o empoderamento feminino com certificação de mulheres em Pintura de Obras Imobiliárias

“Eu estou emocionada por ter conseguido isso. Para mim, para a minha carreira, é muito importante essa formação.” As palavras de Rosemary Nericy Dantas Silva, recém-certificada no curso de Pintora de Obras Imobiliárias, ecoam o sentimento de realização que permeou a noite desta quinta-feira (12) na Escola Estadual Leonel Brizola, em João Pessoa. O evento “CBR para Elas”, promovido pela Coordenação Social da Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável, reuniu mulheres de diversas comunidades no complexo Beira Rio para celebrar um marco importante na trajetória de cada uma delas.

Rosemary, que é da comunidade Padre Hildon Bandeira, não escondeu a alegria ao exibir seu certificado. “Eu peço e acredito que a Prefeitura continuará com esses projetos,” acrescentou, demonstrando sua esperança de que outras mulheres também tenham



Fotos: Assessoria

a oportunidade de transformar suas vidas por meio de programas semelhantes.

O evento foi mais do que uma cerimônia de certificação. Foi um testemunho do impacto das iniciativas voltadas para o empoderamento feminino, com uma série de atividades que visaram conectar mulheres, capacitar habilidades e fomentar oportunidades. Além do curso de Pintora de Obras Imobiliárias, promovido pelo Senai a partir de uma parceria com os Escritórios de Gestão Locais (ELOS), responsáveis pelo Plano de Desenvolvimento Comunitário do CBR, a noite contou com a participação das Secretarias de Articulação Política e Ação Governamental, Desenvolvimento

Social, Trabalho e Renda, e Políticas Públicas para as Mulheres.

Joelma Medeiros, coordenadora social do João Pessoa Sustentável, explicou a importância do “CBR para Elas”: “temos 70% do público da poligonal de risco do complexo Beira Rio formado por mulheres chefes de família. Muitas vezes, essas mulheres são quem mantêm o lar. Portanto, investir em habilidades para que essas mulheres se empoderem e mudem suas trajetórias é fundamental”, disse.

Adriano Lins, diretor do Senai, destacou a importância da iniciativa. “Quando vemos várias mulheres envolvidas em uma ação que vai beneficiar outras mulheres, é brilhante. Quero parabenizar as guerreiras que conseguiram concluir o curso. Fechamos parceria para mais de 6 turmas, então, só depende de vocês,” afirmou, enfatizando o compromisso com o desenvolvimento contínuo dessas mulheres.

O evento “CBR para Elas” também marcou o início de novas oportunidades, com a abertura de mais turmas para cursos de pintora, eletricitista e assentadora de cerâmica, reforçando o compromisso contínuo com a capacitação

Foto: Assessoria





e a inclusão. Um dos momentos altos do evento foi o depoimento de Maria Joceline da Silva Marques, assistente social, moradora da comunidade Brasília de Palha. Ela conseguiu ingressar no mercado de trabalho através da Uchôa, que está à frente da construção dos habitacionais da Beira Rio nos terrenos 2 e 3. Ao todo são três conjuntos voltados para famílias de áreas de risco do CBR. “Arrumar trabalho na área que a gente se formou é muito gratificante,” contou Joice, como é mais conhecida, ressaltando o valor das políticas de capacitação que favorecem a contratação de mão de obra local.

Diversos parceiros registraram presença, incluindo UFPB com o Programa Mulheres Mil, Alpar-

gatas, e as construtoras Mirantes e Uchôa. Essa ampla rede de colaboração reforça o compromisso do Programa João Pessoa Sustentável com a promoção da cidadania, a qualificação profissional e a melhoria das condições de vida no complexo Beira Rio.

Vitor Cavalcante, coordenador executivo do Programa João Pessoa Sustentável, ressaltou a amplitude e o impacto do programa: “O Programa João Pessoa Sustentável tem diversas faces. Ele atua na tecnologia, no meio ambiente, na informatização, na construção civil e na habitação. Vamos construir 747 apartamentos, mas a verdadeira beleza do programa não está apenas na pedra e no cal, mas na transformação das vidas

das pessoas.”

Criado para reduzir a desigualdade urbana e modernizar o planejamento urbano e a prestação de serviços, o Programa João Pessoa Sustentável tem um investimento total de US\$ 159,4 milhões, dos quais US\$ 100 milhões são financiados pelo BID e o restante, US\$ 59,4 milhões, representa a contrapartida da Prefeitura. A atuação do Programa no Complexo Beira Rio, que abrange as comunidades São Rafael, Santa Clara, Tito Silva, Miramar, Vila Tambauzinho, Brasília de Palha, Cafofo Liberdade e Padre Hildon Bandeira, evidencia seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida para as famílias beneficiadas.



Foto: Assessoria

Equipe Socioambiental Realiza Importantes Ações no Parque Socioambiental do Roger e Fortalece Laços com a Comunidade

A 3A Engenharia e Projetos Ambientais, empresa contratada pela Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável por meio de licitação, vem promovendo uma série de ações essenciais para o avanço do projeto de construção do Parque Socioambiental do Antigo Lixão. Entre as iniciativas realizadas nos últimos meses, destacam-se o funcionamento do Escritório Social, a aplicação do questionário socioterritorial e encontros importantes com líderes comunitários e a população local.

A empresa tem o papel de promover a sensibilização e o engajamento das partes interessadas com o projeto, realizando uma comunicação transparente e bidirecional, por meio de iniciativas socioambientais nas proximidades do Antigo Lixão do Roger, abrangendo a administração dos efeitos adversos causados pelas intervenções físicas da obra, além de maximizar os efeitos benéficos gerados.

Escritório Social em Funcionamento

Foto: Assessoria



Foto: Assessoria

Desde o início das atividades, o Escritório Social tem atuado como ponto de referência para a comunidade, oferecendo plantões sociais voltados ao atendimento da população. No local, os moradores podem esclarecer dúvidas sobre o projeto, fazer sugestões e encaminhar possíveis queixas. Essa iniciativa tem sido fundamental para garantir que o diálogo com a comunidade seja constante e transparente.

Reunião de Apresentação com a Liderança do Roger

A primeira etapa do projeto foi uma reunião com a liderança do bairro do Roger na Casa Pequeno Davi, no dia 4 de julho. Durante o encontro, a equipe da Unidade Executora do Programa (UEP) fez a apresentação da 3A Engenharia e Projetos Ambientais para os presentes. A liderança local, que já tinha participado da consulta pública no ano de 2019, teve a oportunidade de conhecer os responsáveis pela condução do projeto socioambiental e discutir as próximas etapas.

Na mesma semana, no dia 6 de julho, aconteceu nova reunião com a liderança, desta vez para apresentar o projeto do parque Socioambiental e visitar o canteiro de obra. Estavam presentes Vitor Cavalcante (Coordenador Executivo), Juliane Sousa de Ataíde (Coordenadora de

Aspectos Ambientais), Joelma Silvestre (Coordenadora de Aspectos Sociais) e Monica Regina Gomes (Presidente da Comissão Fiscal).

Durante a apresentação do projeto do parque, a equipe esclareceu as dúvidas da população. “Essa foi uma oportunidade para nós sabermos do andamento do projeto, e que nossas sugestões na consulta pública foram levadas em consideração”, disse Nina, do grupo de capoeira Angola de Palmares.

Diagnóstico Socioterritorial

Um dos pontos mais importantes do projeto foi a realização do questionário socioterritorial, aplicado nas comunidades do S, Buraco da Gia, Porto do Capim, bairro do Roger e arredores. Com uma amostragem de 200 famílias, o objetivo do levantamento é fazer um diagnóstico detalhado das condições sociais e territoriais da região, identificando as principais necessidades e desafios enfrentados pelos moradores.

“O questionário nos deu uma visão clara dos problemas que os moradores enfrentam e nos ajudará a direcionar as ações do projeto de forma mais eficaz” – explicou Agvaldo Arruda, diretor da 3A Engenharia.

Apresentação da 3A na EJA

Como parte das atividades de engajamento com a comunidade,



a 3A Engenharia fez uma apresentação especial aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal Monsenhor João Coutinho, no dia 16 de julho. A apresentação teve o objetivo de informar os alunos sobre o projeto, seus benefícios e como ele impactará diretamente a vida dos moradores da região. A interação foi positiva, com os alunos demonstrando grande interesse pelo que está por vir.

Reunião Informativa na Casa Pequeno Davi

No dia 4 de setembro foi realizada uma reunião informativa com a população do Roger no palco da Casa Pequeno Davi. O evento reuniu moradores do bairro e representantes da 3A Engenharia para a apresentação oficial do projeto do Parque Socioambiental.

A técnica ambiental do projeto, Stefanny Titon, apresentou o projeto do Parque Socioambiental, seus equipamentos e as atividades que serão desenvolvidas: atividades de cultura e lazer, cursos e formações, sensibilização ambiental, esportes e área de preservação ambiental.

Ela também reforçou a importância de responder o questionário socioterritorial para que o diagnóstico retrate com fidelidade as necessidades dos moradores do Roger.

O diretor da 3A Engenharia, Agvaldo Arruda, em sua fala sobre a importância do Escritório Social, explicou que este é “o braço da comunidade”, o elo entre a população e a Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Durante a reunião, a Assistente Social Amanda Virgínia convidou a todos para uma roda de conversa, onde a comunidade teve a chance de expressar suas preocupações, expectativas e sugestões.

Para a mestra Malu, do grupo de capoeira Angola de Palma-

O evento contou com a presença de Vitor Cavalcante, Coordenador Executivo, que reforçou a importância da parceria entre a Prefeitura e a comunidade; Rejane Negreiros, Assessora de Comunicação do Programa João Pessoa Sustentável e Mônica Gomes.

De acordo com Vitor Cavalcante, “o Parque Socioambiental do Roger será um marco para a cidade e, acima de tudo, para os moradores que há muito tempo esperam por essa revitalização”.

Próximos Passos

Com o andamento das ações, a equipe socioambiental continua trabalhando para garantir que o projeto avance de maneira organizada e em harmonia com as demandas da comunidade.

A Reunião Informativa do dia 4 de setembro foi apenas o início de um processo contínuo de participação popular, que promete transformar a área do antigo Lixão do Roger em um espaço de convivência, lazer e respeito ao meio ambiente.

As próximas etapas incluem a continuação do trabalho do Escritório Social, a aplicação de novos levantamentos, o planejamento e a realização de atividades de educação socioambiental para que o Parque Socioambiental seja uma realidade que impacte positivamente a vida dos moradores do Roger.



res, “sonhar com a Comunidade do S é sonhar que podemos quebrar o ciclo de pobreza. Nós precisamos ter orgulho de ser trabalhadores”. Ela destacou a importância da gestão compartilhada com base no diálogo. “O senhor falou que é o braço, então eu quero pegar na sua mão, porque a gente quer dignidade”, emendou.

Foto: Assessoria



Missão do BID avalia avanços do Programa João Pessoa Sustentável e reassentamento de famílias em áreas de risco

A equipe de Supervisão Técnica e de Salvaguardas Socioambientais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) esteve em missão em João Pessoa para monitorar o andamento do Programa João Pessoa Sustentável. A visita, realizada de 16 a 20 de setembro, focou no progresso das obras, no reassentamento das famílias que vivem em áreas de risco e na avaliação das salvaguardas socioambientais em execução.

As reuniões, realizadas na sede da Unidade Executora do Programa (UEP), foram acompanhadas por visitas técnicas a obras significativas, como o Complexo Beira Rio, o Parque do Roger e o Centro de Cooperação da Cidade. A missão findou com uma reunião com o prefeito Cícero Lucena, na qual foram discutidos os desafios e avanços do João Pessoa Sustentável.

A participação dos representantes do BID é crucial para garantir a conformidade com os padrões internacionais de sustentabilidade e inclusão social. A avaliação contínua do progresso permite



Foto: Assessoria

identificar falhas, sugerir melhorias e orientar os próximos passos do programa, assegurando que os objetivos sejam cumpridos.

Nanahira Rabelo, Analista em Ciência e Tecnologia da Coordenação-Geral de Projetos de Infraestrutura (CGPIN) da Secretaria de Assuntos Internacionais e Desenvolvimento (Seaid) do Ministério do Planejamento e Orçamento, que acompanhou a missão, destacou a importância desse tipo de supervisão: “a participação na Missão de Supervisão do Programa João Pessoa Sustentável, realizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em setembro de 2024, oportunizou-me presenciar a execução de um dos programas e projetos que compõem a carteira ativa da Comissão de Financiamentos Externos (Coflex). Durante a Missão, pude conhecer com maior profundidade os avanços, desafios, soluções, aprendizados e outros aspectos de um programa que integra diversas frentes consideradas prioritárias para o desenvolvimento do Município e do Brasil”, afirmou Nanahira.

Ele também destacou a competência das equipes envolvidas e o impacto social do programa, especialmente na área de reassentamento e capacitação de mão de obra: “ao acompanhar, in loco, o andamento de um programa dessa re-

levância, acessei detalhes muito além das informações recebidas em relatórios e outros documentos. Compreendi como as ações do Programa João Pessoa Sustentável promovem a melhoria da qualidade de vida da população a ser beneficiada com conjuntos habitacionais, inclusive as residentes em áreas com riscos de desastres.”

Entre os principais desafios citados por Nanahira estão a adaptação das famílias reassentadas, a disponibilidade de profissionais qualificados na construção civil e a segurança nas obras, que exigem capacitação e supervisão constantes. Ele ainda ressaltou a importância dos trabalhos sociais com as comunidades, mencionando ações voltadas para saúde, educação profissional e intermediação de mão de obra, com uma forte participação de mulheres, jovens e idosos.

Para Antônio Elizeu, coordenador-geral do Programa João Pessoa Sustentável, “é um programa muito extenso, né, com muitas aquisições e é sempre importante as visitas para ver se a gente está no caminho certo, se tem que fazer algumas mudanças, algumas adaptações e essa contribuição é sempre muito importante porque acrescenta, e a representação do Governo Federal, que é o nosso fiador, é também de extrema importância que ele vê que o dinheiro está sendo bem empregado. São trocas de experiências. Todo mundo sai ganhando”, disse.



Foto: Assessoria

Centro de Cooperação da Cidade será entregue em dezembro com tecnologia de ponta para monitoramento urbano

A obra de requalificação do prédio do Centro de Cooperação da Cidade (CCC) de João Pessoa, uma das mais esperadas no Programa João Pessoa Sustentável, será entregue em 23 de dezembro, com um investimento total de R\$ 6.544.817,56. O espaço funcionará 24 horas por dia, integrando áreas essenciais para o controle e solução de problemas urbanos: Mobilidade Urbana, Segurança Pública, SAMU, Meio Ambiente e Defesa Civil.

Antônio Elizeu, coordenador-geral do Programa João Pessoa Sustentável, destacou a importância dessa entrega para a cidade: “O CCC é uma ferramenta essencial para que João Pessoa possa acompanhar seu crescimento de forma planejada e sustentável. Com essa central de monitoramento, vamos potencializar a resposta às emergências, agilizar atendimentos e atuar preventivamente em áreas sensíveis, como deslizamentos e inundações. Essa obra é um marco no processo de modernização da gestão urbana e vai impactar diretamente na segurança e qualidade de vida da nossa população”, destacou.

O CCC será o Centro de monitoramento mais completo do Nordeste, projetado para oferecer respostas rápidas e coordenadas às diversas demandas da cidade, desde o envio ágil de equipes do SAMU até a prevenção de desastres naturais por meio do moni-



toramento de sensores pluviométricos em áreas de risco. Essa interligação dos sistemas possibilitará uma gestão mais eficiente dos recursos públicos, otimizando rotas, prevenindo acidentes e oferecendo maior segurança à população.

Além disso, o Centro contribuirá significativamente para minimizar os efeitos adversos provocados pelo crescimento populacional, como congestionamentos, acidentes e riscos ambientais. A coordenação integrada de setores permitirá que a prefeitura antecipe soluções e mobilize rapidamente os recursos necessários para garantir mais segurança e qualidade de vida aos moradores da capital paraibana.

Ana Paula Donato, Coordenadora do Centro de Cooperação

da Cidade (CCC) de João Pessoa, “A unidade foi criada com o objetivo de melhorar a eficiência da administração municipal, dando uma qualidade de vida melhor aos cidadãos. Então o prédio hoje passa por uma reforma, está previsto para ser inaugurado até dezembro de 2024, mas com o funcionamento a partir de 2025. Aqui no CCC nós vamos centralizar e coordenar as ações de cinco áreas principais da gestão municipal em tempo real, então essa integração vai permitir à Cidade de João Pessoa respostas mais rápidas em situações de emergência. Vão ser espalhadas pela cidade várias câmeras de vigilância e poderemos monitorar melhor o trânsito, a segurança pública e o funcionamento também de vários serviços públicos”.



Chuvas não mudam prazo da obra na BR-230

Com mais de oito meses em execução, a obra de contenção da barreira do Castelo Branco, localizada no km 19 da BR-230, sentido Cabedelo, encontra-se na fase de correção da inclinação do talude, estrutura que garantirá a estabilidade da encosta. Orçada em R\$ 8,3 milhões, com recursos exclusivos do Governo Federal, a obra é de responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). No momento, os trabalhadores estão colocando os grampos e o concreto projetado sobre tela de aço, na parte superior e mais sensível da barreira. Na parte inferior, será implantada uma estrutura do tipo gabião, para a contenção de deslizamentos e evitar a possível queda de detritos. Além disso, será feita uma drenagem complementar, de modo a disciplinar as águas superficiais. O período chuvoso costuma interferir negativamente em obras de movimento de terra – e foi o que aconteceu no serviço da barreira, segundo informações do Dnit. Durante os meses de abril a julho, o trabalho foi afetado pela

grande quantidade de chuvas ocorridas em João Pessoa. Mesmo assim, o órgão mantém a previsão de entrega para dezembro deste ano. Perda vegetal De acordo com o Dnit, a ocupação desordenada na parte superior da área, ao longo das décadas, ocasionou a perda da vegetação que reveste a barreira. Com a impermeabilização (pavimentação) do solo, as águas da chuva passaram a erodir o paramento do talude. Dácio Lacerda, chefe local do Dnit, unidade João Pessoa, destacou a necessidade da realização dessa obra para eliminar um ponto crítico da rodovia, sujeito a deslizamentos e escorregamento de solo, devido ao processo erosivo do local. “Isso vai dissipar definitivamente tal ocorrência e, assim, propiciar mais segurança operacional, não só para os usuários da rodovia como também para as comunidades que vivem nesse espaço”, frisou.

Moradores

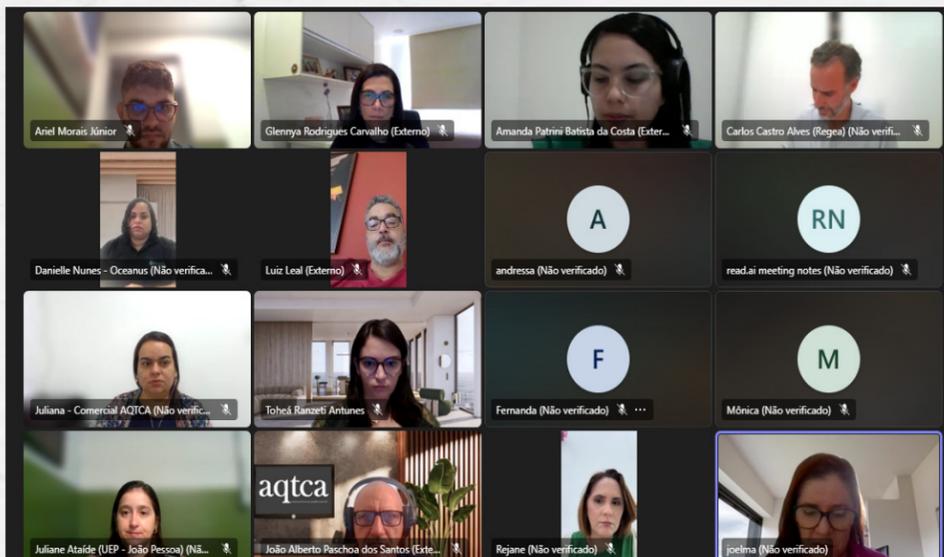
Antes do início das obras, foi necessário transferir algumas pessoas que residem na localidade. A realocação dos moradores da comunidade Santa Clara, situada no Castelo Branco, foi feita pela Prefeitura de João Pessoa, por meio do Programa João Pessoa Sustentável. O programa é responsável pelo mapeamento e

cadastramento das famílias, bem como pela retirada daquelas que estão em área de risco. Dentre as alternativas de reassentamento, o programa está construindo os conjuntos habitacionais Beira Rio e Santa Clara. Outra modalidade do programa é a Compra Assistida, destinada, prioritariamente, a famílias que tiveram de deixar suas casas porque o imóvel foi interditado pela Defesa Civil. Ele assiste famílias das oito comunidades que compõem o Complexo Beira Rio (CBR): Santa Clara, São Rafael, Tito Silva, Padre Hildon Bandeira, Miramar, Vila Tambauzinho, Cafofo Liberdade e Brasília de Palha. A prefeitura adquire um imóvel, em local seguro, escolhido pelas famílias residentes de área de risco, com o valor de até R\$ 115 mil. Até o momento, 30 famílias da comunidade Santa Clara foram beneficiadas.

Escrito por: Sara Gomes
Foto: Roberto Guedes



REGISTROS DE REUNIÕES



Acompanhe também nas redes sociais:

Expediente:

Jornalista responsável: Rejane Negreiros

Reportagens: Rejane Negreiros, Toheá Antunes, Sara Gomes, Roberto Guedes e Max Oliveira

Revisão geral: Rejane Negreiros

Diagramação e Design: Toheá Antunes

www.aquila.com.br